

FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E ARTE: COMO PRESSUPOSTOS PARA SUSPENDER O CÉU

Kátia Alves Santos

Discente do curso de Bacharelado em Direito - UESB

katia.alves.direito@gmail.com

O presente trabalho pretende analisar o fomento ao desenvolvimento da empatia sob a perspectiva de pensadores como: Edgar Morin, Ailton Krenak e Paulo Freire. Para tanto, dedicar-se-á ao estudo de obras como: A cabeça bem-feita, Ideias para adiar o fim do mundo e Pedagogia da autonomia, objetivando uma análise interdisciplinar entre Filosofia, Literatura e Pedagogia, na identificação de possíveis reflexões sobre os impactos da arte no desenvolvimento e alargamento do horizonte existencial. Sendo assim, a presente pesquisa está sendo realizada utilizando-se de metodologia de revisão bibliográfica, estudo documental e análise de livros, pretendendo alcançar os resultados adiante assinalados por meio de deduções decorrentes dos conteúdos informados. Segundo Ailton Krenak, suspender o céu significa ampliar o nosso horizonte existencial, ou seja, significa enriquecer nossas subjetividades. Em um cenário em que há uma separação entre a cultura das humanidades e a cultura científica, enriquecer as subjetividades torna-se uma questão ainda mais complicada. Conforme Paulo Freire, educar significa um ato contínuo entre educador e educando. Ou seja, uma relação de troca em que ambos acabam por adquirir conhecimentos novos. Em um cenário cada vez mais reificador, onde o indivíduo passa a ser visto apenas como um consumidor, inculcar ou fomentar a empatia sob a perspectiva do estímulo à arte e o olhar empático ao outro torna-se um desafio. Partindo de pressupostos como o fomento à leitura e ao cinema, no desenvolvimento da empatia e também no alargamento do horizonte existencial, Edgar Morin, afirma a importância da identificação de que cada sujeito, por mais simplório que possa parecer à primeira vista, detém dentro de si uma galáxia de sonhos e de fantasias, de infelicidades, de desejos satisfeitos e insatisfeitos, de ódio, chamas e relâmpagos de lucidez. Portanto, como diria Fernando Pessoa “tenho em mim todos os sonhos do mundo”. Isto é, cada sujeito possui dentro de si um universo infundo e fomentar a empatia por intermédio da literatura, da filosofia e da arte, faz com que sejamos mais abertos ao outro à medida que há um fortalecimento do respeito e de um olhar mais “amigável” aos demais.

Palavras-chave: Arte. Educação. Filosofia.